

As Ciências Humanas e Sociais no Processo de Ampliação do Entendimento de Saúde na Educação Física: Análise da Produção Científica de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Rio de Janeiro

Human and Social Sciences in the Process of Expanding Health Understanding in Physical Education: Analysis of Scientific Production of a Stricto Sensu Graduate Program in Rio de Janeiro

Stephany de Sá Nascimento^{*a}; Rafael da Silva Mattos^a; Leonardo Hernandez de Souza Oliveira^a

^aUniversidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

*E-mail: nascimento_stephany@hotmail.com

Resumo

O presente artigo analisou as contribuições das Ciências Humanas e Sociais na ampliação do entendimento de saúde através da pesquisa qualitativa no desenvolvimento dos trabalhos defendidos pelo Programa de Pós-graduação em Ciências do Exercício e do Esporte. A coleta de dados foi realizada em uma biblioteca digital de teses e dissertações e foi desenvolvida em 3 fases. As duas primeiras fases consistiram em selecionar os estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Na terceira fase foi realizado um método de amostragem aleatória simples por sorteio para a análise de 5 trabalhos visto o fator limitante de laudas para o evento. Para auxiliar no processo analítico foi escolhida a análise documental. Os resultados demonstraram que o processo de ampliação do entendimento de saúde na área está voltado principalmente a temas como a biopolítica e as novas formas de assujeitamento de corpos. Foi possível confirmar que as subáreas sociocultural e pedagógica estão em desvantagem no que tange a produção científica quando comparadas à biodinâmica, concordando assim com outros estudos recentes. Fica evidente a necessidade da manutenção deste debate bem como com o amadurecimento prático dele na área através de ações como: Incluir as reflexões sobre o assujeitamento dos corpos nas aulas de graduação em Educação Física; Utilizar a educação no processo saúde-doença a fim de contribuir para a minimização das desigualdades.

Palavras-chave: Saúde. Educação Física. Pesquisa Qualitativa.

Abstract

This article analyzed the contributions of Human and Social Sciences in broadening the understanding of health through qualitative research in the development of the works advocated by the Graduate Program in Exercise and Sport Sciences. Data collection was performed in a digital library of theses and dissertations and was developed in 3 phases. The first two phases consisted of selecting the studies according to the inclusion and exclusion criteria. In the third phase, a simple random sampling method was carried out by drawing lots for the analysis of 5 works, considering the limiting factor of pages for the event. Document analysis was chosen to assist in the analytical process. The results showed that the process of expanding the understanding of health in the area is mainly focused on topics such as biopolitics and new forms of body subjection. It was possible to confirm that the socio-cultural and pedagogical sub-areas are at a disadvantage when it comes to scientific production when compared to biodynamics, thus agreeing with other recent studies. The need to maintain this debate as well as its practical maturity in the area is evident through actions such as: Include reflections on the subjection of bodies in undergraduate classes in Physical Education; Use education in the health-disease process in order to contribute to the minimization of inequalities.

Keywords: Health. Physical Education. Qualitative Research.

1 Introdução

Os primeiros Programas de Pós-Graduação em Educação Física do Brasil surgiram em um contexto sociopolítico centrado na vertente biológica, onde os saberes e práticas da área eram fortemente associados ao aprimoramento técnico e físico (Bracht, 2000; Manoel; Carvalho, 2011; Lazzaroti Filho; Silva; Mascarenhas, 2014). Atualmente esses Programas possuem três subáreas: a biodinâmica, a pedagógica e a sociocultural (Manoel; Carvalho, 2011). E apesar de duas subáreas serem de concentração das Ciências Humanas e Sociais, a literatura tem demonstrado o predomínio da biodinâmica na produção científica e na formação continuada de maneira que as outras duas não estão conseguindo acompanhar (Côrrea; Côrrea; Rigo, 2019; Lazzaroti Filho; Silva; Mascarenhas, 2014, Telles; Ludorf; Pereira, 2017;

Triani; Telles, 2019).

Uma das consequências deste fato é que visão social da saúde é deixada de lado e o que prevalece é um determinado “tipo” de saúde pela área: o da biologia. Por isso, encontra-se uma prática pedagógica do graduado em Educação Física voltada fortemente para o âmbito mercadológico e para a saúde privada (Bagrichevsky; Palma; Estevão, 2003; Bagrichevsky; Palma; Estevão, 2003; Costa, 2016; Bagrichevsky; Palma; Estevão, 2003). A saúde, que é direito fundamental, constitucional e produzido por múltiplos determinantes sociais, passa a ser considerada uma responsabilidade individual do sujeito partindo da ideia de que todas as pessoas vivem com as mesmas condições estruturais (Czeresnia; Seixas; Oviedo, 2013; Rabello, 2010).

Isso significa que mesmo com a reestruturação destes Programas ao longo dos anos, o entendimento de saúde pela

área ainda favorece uma ideia reduzida sobre a saúde, não entendendo-a dentro da proposta Biopsicossocial. Os saberes da biologia e da fisiologia são mobilizados sem uma leitura refinada dos problemas que afetam a saúde e emergem como uma importante competência que dá sentido ao trabalho pedagógico e social da Educação Física na saúde (Almeida; Oliveira; Bracht, 2016; Nogueira; Bosi, 2017).

Com a predominância deste pensamento a prática em saúde acaba desconsiderando que deve voltar-se para os seres humanos e dedica-se apenas a órgãos e funções porque se considera que o corpo é desconectado de um conjunto de relações socioeconômicas e culturais em que o sujeito se envolve (Canguilhem, 2009; Czeresnia, 2012). Por conta deste entendimento hegemônico de saúde onde ela é exclusivamente relacionada à ausência de doenças e às práticas curativas algumas consequências atingem diretamente à sociedade como, por exemplo, um grande atraso no que se refere à implantação de modelos mais participativos e integrais. Fato este que vai contra a ampliação do conceito de saúde preconizado na Reforma Sanitária Brasileira onde a saúde passa a ser vista como um direito que deve ser considerado a partir dos determinantes sociais da saúde (Almeida Filho, 2011; Czeresnia, 2012).

Madeira et al. (2018); Nogueira e Bosi (2017); Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003); Brugnerotto e Simões (2009); e Montanari (2018) constatam que um graduado em Educação Física, assim como qualquer outro profissional da saúde, precisa ser formado considerando os aspectos subjetivos, a produção de habilidades técnicas específicas e o conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, acerca da área da Educação Física Nogueira e Bosi (2017, p.1919) explicam que

o uso dos referenciais das Ciências Humanas e Sociais ainda é limitado nos estudos, tanto no que concerne a abordagens macrosociológicas como aquelas que tratam da microfísica na qual se tecem as relações cotidianas de poder no setor saúde.

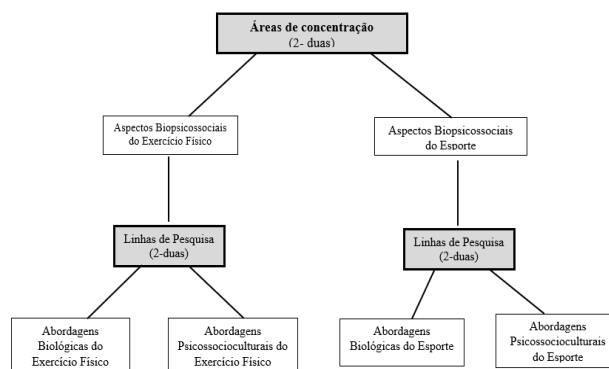
Cientes que a Educação Física está cada vez mais se consolidando no contexto sanitário Brasileiro, mas que este caminho ainda é percorrido lentamente e se configura uma lacuna na literatura (Nascimento; De Oliveira, 2016); que a produção científica oriunda dos Programas de Pós-Graduação que tem como área básica a Educação Física possui extrema responsabilidade na construção da área bem como na formação de profissionais (Betti et al., 2004); que as subáreas voltadas para o estudo social da saúde na Educação Física estão atrasadas em relação à produção científica e à formação continuada no que se refere a subárea biodinâmica (Lazzaroti Filho; Silva, Mascarenhas, 2014; Telles, Ludorf, Pereira, 2017; Triani; Telles, 2019); e que a pesquisa qualitativa na saúde possibilita a criação de referenciais de conhecimento mais próximos da realidade dos sujeitos estudados (Da Silva; Camargo; Renovato, 2019); o presente estudo buscou analisar as contribuições das Ciências Humanas e Sociais na ampliação do entendimento de saúde através da pesquisa qualitativa no desenvolvimento dos trabalhos defendidos pelo Programa de Pós-graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE).

2 Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizou análise documental (Gerhard; Silveira, 2009) de teses e dissertações defendidas e publicadas pelo PPGCEE. Optamos por desenvolver este trabalho no PPGCEE pois ele é o programa em funcionamento que possui como área básica a Educação Física e que oferece o curso de Doutorado a mais tempo no Estado do Rio de Janeiro¹ (Capes, 2020). É importante dizer que a estrutura deste programa pertencia a outra instituição, a Universidade Gama Filho (UGF), e que foi incorporada pela UERJ após um acordo devido o descredenciamento (PPGCEE, 2020).

O PPGCEE possui duas áreas de concentração e suas respectivas linhas de pesquisa conforme a Figura 1 (PPGCEE, 2020).

Figura 1- Organização da estrutura do PPGCEE



Fonte: os autores.

Por conta do objetivo do estudo nosso foco foi delimitado pelas teses e dissertações da área de concentração Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico que possui a linha de pesquisa abordagens psicossocioculturais do exercício físico. Esta linha de pesquisa é caracterizada por “Compreender a análise do comportamento de variáveis psicológicas e socioculturais do corpo em movimento e análise das subjetividades contemporâneas em suas relações com as atividades corporais na vida cotidiana” (PPGCEE, 2020, n.p) e por isso acreditamos que as informações sobre a ampliação do conceito de saúde à luz das Ciências Humanas e Sociais está contida nela.

Sendo assim foram considerados para a análise final os trabalhos defendidos entre 2015 e 2019 da linha de pesquisa de abordagens psicossocioculturais do exercício físico que utilizaram exclusivamente a abordagem qualitativa para suas realizações. Para chegarmos nestes trabalhos realizamos o esquema de coleta de dados e refinamento explicado no parágrafo abaixo.

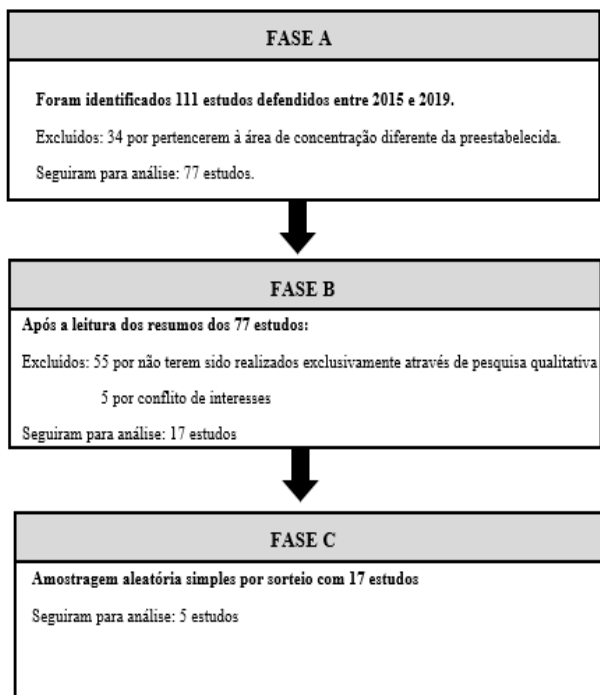
¹ O Curso de Doutorado do PPGCEE passou a ser oferecido 2015. Outros cursos de Pós Graduação Stricto Sensu do Rio de Janeiro que têm como área básica a Educação Física: Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira que oferece apenas o curso de Mestrado Desempenho Humano Operacional da Universidade da Força Aérea que oferece apenas o curso de Mestrado Profissional e ; Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro que oferece os cursos de Mestrado e Doutorado, mas este último passou a ser oferecido em 01/04/2016 (Capes, 2020).

A coleta de dados foi realizada na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UERJ² que possui livre acesso aos seus conteúdos. O processo da coleta de dados e refinamento dos trabalhos para análise possuiu 3 fases (A, B e C). FASE A - Foram separados todos os estudos defendidos no período e na área de concentração preestabelecidos. FASE B- Os resumos de todos os estudos foram lidos de modo que apenas os trabalhos da linha de pesquisa Abordagens Psicossocioculturais do exercício físico realizados exclusivamente através de pesquisa qualitativa restassem. Ao final desta fase foram excluídos os trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa envolvido no presente artigo por possíveis conflitos de interesses. FASE C- Esta fase possui uma metodologia similar ao usado por Da Silva, Camargo e Renovato (2019). Foi realizado um método de amostragem aleatória simples por sorteio para análise de cinco trabalhos visto o fator limitante de laudas para o evento. Os textos foram lidos na íntegra na busca por contribuições do trabalho analisado para ampliação do conceito de saúde.

3 Resultados e Discussão

Conforme Figura 2, como resultado da FASE A foram encontrados 111 estudos onde 34 (30,63 %) são da Área de Concentração de Aspectos Biopsicossociais do Esporte, sendo eles excluídos conforme critérios explicados acima e 77 (69,37%) trabalhos que são da Área de Concentração de Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico que seguiram para as outras análises.

Figura 2 - Resumo da filtragem dos estudos



Fonte: os autores.

Após a leitura dos resumos dos 77 trabalhos (FASE B), foram identificados 22 (28,57%) estudos realizados através

² http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/tdes-programas.php

da abordagem qualitativa que se enquadram na linha de pesquisa Abordagens Psicossocioculturais do exercício físico e 55 (71,43%) que foram realizados através da abordagem quantitativa que se enquadram na linha de pesquisa Abordagens Biológicas do exercício físico. Esses dados nos fazem concordar com Côrrea; Côrrea e Rigo (2019); Telles; Ludorf e Pereira (2017); e Triani e Telles (2019), que afirmam que a subárea biodinâmica tem se expandido no que tange à produção acadêmica quando comparada às outras subáreas.

Dos 22 estudos previamente selecionados, cinco foram excluídos por seus autores fazerem parte do grupo de pesquisa do presente artigo. Dos 17 trabalhos que sobraram, foram sorteados cinco trabalhos (FASE C) visto o fator limitante de laudas para o evento. Dentre os estudos uma tese e quatro dissertações foram sorteados cujas leituras e análises serão apresentadas a seguir.

3.1 Trabalho 1 - Corpo, Cinema e Juventude: Prelúdios do Homem Pós Orgânico - André Gonçalves Ferreira

O estudo buscou elaborar uma cartografia das descrições do corpo pós-orgânico por meio da coleta de peças linguísticas presentes principalmente no cinema. Para isso o autor desenvolveu dois estudos: um ensaio e um que utilizou análise filmica. Para o referencial teórico a Teoria Ironista Rortyana de Richard Rorty foi utilizada visando considerar, entre outros delineamentos, que a cultura humana é construída a partir de um megavocabulário que se refere a formas descritivas e interpretativas de mundo.

O que se buscou foi a construção de um referencial crítico-reflexivo que prepara professores de Educação Física para uma postura menos ingênua no que tange o corpo e o movimento pensando em um cenário que ainda está por vir. Para isso o autor utiliza teorias de Ortega (2008) para enfatizar que existe uma valorização exagerada com a saúde na medida em que a o valor moral do indivíduo é julgado através de sua dedicação à mesma. E que o corpo ainda é visto como uma máquina social que a partir da manutenção da saúde torna-se capaz de atender as expectativas de produção vigentes. O estudo usou principalmente Sibilía (2015) para elucidar que os argumentos biológicos e informáticos sobre o corpo fazem com que o homem seja compatível aos computadores. E ainda que a saúde se apresenta como fator essencial de controle do corpo pós-orgânico principalmente pelo discurso estritamente biológico acerca do mesmo.

Ferreira (2015, p. 54) considerou os discursos sobre saúde impressos no corpo ao abordar o corpo e suas modificações e concluiu foi verificado a constante mecanização da biologia humana e a objetivação de seus sentimentos, na mesma medida em que a máquina, mostra-se cada vez mais humana e substancialmente subjetivizada. Explica então que alguns artificios de alteração e manipulação corporal (cirurgias plásticas, reconstruções corporais, anabolizantes, indústria dos cosméticos e outros) são fruto da busca pela força e longevidade.

O estudo analisado apresenta uma contribuição voltada para as novas formas de subjetivação o que nos faz lembrar de Rose (2013) que aperfeiçoa o conceito de Biopolítica explicado por Foucault (2005) atrelando a ideia de cidadania biológica. Este

termo volta-se para a necessidade da socialização através do corpo onde cada pessoa se vê como um ser biológico portador de direitos, deveres e formas de interação. Intervir livremente no próprio corpo é um desses direitos, mas essa intervenção não é mais apenas focada na cura do dano orgânico ou doença, mas de

[...] mudar o que deve ser um organismo biológico possibilitando calcular novamente – ou esperando poder recalcular – os próprios processos vitais, a fim de maximizar seu funcionamento e incrementar seus resultados (Rose, 2013, p.34).

A autorreflexão e o autoaperfeiçoamento acabam sendo vistos como objetivos para a felicidade sob o encorajamento de nos tornarmos “sujeitos de nós mesmos”, pensamento este que converge com os objetivos do Estado que visa aumentar o potencial da sua população. Nesse sentido encontra-se uma nova forma de assujeitamento do corpo na busca tanto pelo atendimento das expectativas voltadas para a saúde como àquelas dedicadas à necessidade de socialização (Miller; Rose, 2012). Ao mesmo tempo encontramos exemplos como a alteração genética, próteses integradas ao sistema nervoso, nanotecnologia, chips integrados à pele, e outros que são absolutamente importantes para vida da sociedade (Sibilia, 2015).

3.2 Trabalho 2 - Construções imaginárias contemporâneas que produzem discursividades e amalgamam sentidos e representações sobre os termos atividade física e saúde - Laila Zalfa

O objetivo do estudo 2 foi investigar como se constroem e se consolidam as crenças atreladas à prática de atividade física ligadas à ideia de saúde e como essas verdades socialmente fabricadas engendram ações, hábitos e condutas das pessoas na contemporaneidade.

Para isso a autora desenvolveu três artigos: no primeiro utilizou análise documental para analisar um jornal de grande circulação e aplicou Análise do Discurso de Orlandi (2007) em seu método; o outro artigo utilizou a Teoria da Representação Social (TRS) na perspectiva da Teoria do Núcleo Central de acordo com Abric (2000) na análise estrutural das evocações livres dos estudantes sobre saúde. E o artigo 3 usou os mesmos referenciais orientadores e as mesmas técnicas do Artigo 2.

Nos três artigos a autora utiliza Foucault (2005) como base para se referir aos sentidos da saúde principalmente utilizando o conceito de biopolítica. Como conclusão de sua tese, a autora explica que há um predomínio dos discursos sobre saúde como estratégia de controle de corpos no jornal analisado e que a Educação Física escolar precisa proporcionar uma visão ampliada da saúde (Zalfa, 2019).

Os achados deste estudo reforçam que a visão de saúde vinculada à atividade física é privada e não pública. Isso fica exposto quando a autora encontra pontos de responsabilização unicamente do indivíduo para com sua saúde através do combate ao sedentarismo ou quando a autora conclui a seguinte sentença sobre a visão dos estudantes sobre saúde “para um contexto social medicalizado, aproximou-se das propostas presentes na perspectiva comportamental no que se refere a promoção de saúde” (Zalfa, 2019, p. 72).

O próprio Foucault estabelece como uma possível saída para as amarras da disciplina e da biopolítica, o plano ético que culmina em uma “estética da existência”. O sujeito, por meio da reflexividade, alcança momentos de liberdade e consegue dar a si mesmo regras de existência distintas de padrões e normas ditadas pelas relações sociais. Dessa maneira sua subjetividade e sua vida são constituídas. O “cuidado de si”, que a partir de práticas de si e regras de existência proporciona a “estética da existência”, corresponde a uma ética em que o sujeito direciona suas atitudes sobre si mesmo, além de uma ação para com o outro. Trata-se de um duplo retorno: cuidado de mim porque preciso cuidar do outro (Foucault, 2017)

Como contribuição para a ampliação de saúde na Educação Física precisamos nos ater ao fato de que no ambiente escolar a visão de coletividade no geral precisa ser mais destacada. É claro que na Educação Física podemos utilizar o arsenal de atividades disponíveis para tal fazendo com que a prática seja cada vez mais atraente para este tipo de abordagem. Mas isso precisa ser abordado de forma conjunta com as outras disciplinas.

Quanto à divulgação de conhecimentos científicos na mídia sobre a área precisamos ter como exemplo as abordagens explicativas que culminam, por exemplo, durante a Pandemia do Coronavírus (momento em que este artigo foi finalizado). Durante a Pandemia o Exercício Físico foi divulgado principalmente como uma alternativa na superação do isolamento social. Ao mesmo tempo em que várias abordagens sobre saúde tentavam explicá-la através de uma visão coletiva onde cada pessoa precisava se cuidar para poder cuidar da sociedade como um todo.

Neste contexto, se usa o exercício físico para que o isolamento social seja o mais suportável possível contribuindo assim para o sucesso no combate ao vírus em questão. Repara-se que a mensagem passada sobre exercício físico não é usado apenas como ferramenta biopolítica para minimizar riscos individuais, mas como uma alternativa para a busca do cuidado de um sujeito que refletirá no outro e como consequência na sociedade como um todo.

3.3 Trabalho 3 - Educação Física: prática inclusiva de alunos com deficiência física em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro - Mariana Castro

O trabalho 3 teve como objetivo discutir como se dá o processo interventivo de inclusão de alunos com deficiência física, do primeiro segmento do Ensino Fundamental, nas aulas de Educação Física (EF) em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro. Para isso a autora desenvolveu três artigos: um de Revisão Sistemática da Literatura, e os outros dois que lançaram mão da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Todos os estudos utilizaram a Análise de conteúdo segundo Bardin (2011) para análise. Goffman (1988) foi usado para explicar que as pessoas consideradas diferentes são discriminadas e marginalizadas por não serem compatíveis às normas impostas pela sociedade, e são excluídas de certos lugares devido a sua não padronização.

Como o trabalho é focado na educação a contribuição mais importante encontrada foi o reconhecimento da autora de que a Graduação em Educação Física é mais voltada para

saúde deixando as questões educacionais referentes à inclusão comprometidas. De fato, o Curso da Educação Física é legalmente da área da saúde, mas o argumento de Castro (2019) é baseado na visão de uma área que ainda insiste em discursos e estratégias moralizantes contribuindo para a estigmatização do modo de vida das pessoas. O que o Trabalho 3 sugere é a visão de uma Educação Física capaz de valorizar experiências livres, criativas e principalmente possíveis a cada sujeito.

Canguilhem (2009) oferece um suporte consistente para os impulsos renovadores de cunho político-emancipatório na saúde e um dos pontos mais importantes de todo arcabouço oferecido pelo autor é a crítica às proposições tidas como promotoras, preservadoras ou recuperadoras do “normal”, ou não patológico.

3.4 Trabalho 4 - A influência do movimento renovador em aulas de educação física de escolas municipais do Rio de Janeiro -Thulyo Lutz

O objetivo do trabalho 4 foi investigar a influência do movimento renovador na intervenção pedagógica de cinco professores em aulas de EFE de escolas municipais do Rio de Janeiro. O autor desenvolveu três artigos: no primeiro utilizou pesquisa bibliográfica aliada a uma pesquisa documental, no segundo aplicou entrevistas semiestruturadas e no terceiro utilizou entrevistas semiestruturadas e observação sistemática (Lutz, 2015). O autor utiliza Bourdieu e Passeron (1982) para fundamentar a dificuldade de um Professor de Educação Física Escolar para desconstruir o imaginário do aluno sobre o conteúdo das aulas. Isso porque o autor busca discutir as dificuldades da implementação do movimento renovador na prática dos professores de Educação Física.

O movimento renovador é caracterizado por criticar e desenvolver proposições a fim de superar os pressupostos estritamente biológico-funcional e a técnico-esportivos que vinham norteando o ensino-aprendizagem da educação física escolar (Resende, 1992). Dentre os preceitos a serem superados por este movimento está o entendimento hegemônico sobre saúde.

Lutz (2015) percebeu um esforço dos professores na tentativa de incluir uma abordagem mais crítica na escola, apesar de muitos admitirem possuir dificuldade quando tentam incluí-la em sua prática cotidiana. Segundo Dessbell e Caballero (2016) uma das explicações para esta dificuldade tem relação com a formação porque mesmo havendo uma ampliação considerável do currículo nos últimos anos, os componentes curriculares estão sobrepostos e pouco articulados.

O currículo é entendido como uma articulação entre saber e poder, sendo uma prática discursiva na qual os sujeitos são produzidos e produzem suas práticas e modos de atuação (FOUCAULT, 1986). Por isso concordamos com Dessbell e Caballero (2016) que explica que o predomínio das disciplinas de abordagem curativa e prescritiva atingem toda a área de intervenção, seja na escola, no setor privado ou na atenção básica na tentativa de desvincular a formação para a educação básica e consolidar-se na área da saúde. Consideramos o currículo a questão crucial para que o atraso no desenvolvimento prático na ampliação da saúde na área

seja reduzido.

3.5 Trabalho 5 - Homens idosos em programas de esporte e lazer- João de Mello

O objetivo do trabalho 5 foi identificar os fatores que interferem na participação dos homens idosos em atividades esportivas e de lazer oferecidos por projetos sociais situados na cidade do Rio de Janeiro. Para desenvolver este estudo o autor entrevistou 10 (dez) idosos que participam de um projeto de esporte e lazer da Cidade do Rio de Janeiro. Este estudo utilizou a abordagem radical das representações sociais proposta por Votre (2009), a partir do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefebvre et al. (2007). Para a coleta de dados também foi realizada uma etnografia por três meses no programa investigado.

A principal contribuição deste estudo para a ampliação do conceito de saúde na área é a proposta de intervenção que foi criada após a pesquisa. Apesar de o autor citar a importância de reforçar os benefícios da prática da atividade física para a saúde na tentativa de incentivar o homem idoso na permanência de um programa de esporte e lazer, ele valoriza a educação como parâmetro essencial à saúde. Na construção da proposta o autor indicou uma série de opções de filmes, livros e fontes online que podem servir como materiais para o desenvolvimento de atividades em programas similares ao estudado.

Ao fazer isso o autor sugere que um programa desses deve usar artifícios voltados para a educação ao abordar assuntos como preconceito e discriminação minimizando as desigualdades. Especificamente no estudo abordado o autor se referiu principalmente ao gênero e à idade, mas isso é facilmente aplicado em outras situações.

Ao considerar a educação neste processo há uma ampliação do entendimento de saúde pois, o fato de educar o corpo não é reduzido aos ganhos em saúde e os direitos e a inclusão também são levados em conta. Isso é muito importante porque a saúde ainda é entendida hegemonicamente como ausência de doenças e é medida por parâmetros biológicos, por isso foi necessário que o corpo fosse reduzido biológico para que as variáveis necessárias à saúde fossem dominadas. Esse entendimento de saúde visa constituir uma norma, assim, definido o que era normal e o que era patológico (Canguilhem, 2009). A preocupação do autor do estudo analisado corrobora com a ideia de que a saúde é uma questão pedagógica para a Educação Física confirmando a ideia de que somente conhecimentos clínicos não ajudarão nos obstáculos que a área vai encontrar pela frente (De Oliveira; Streit; Autran, 2020).

4 Conclusão

Os achados da presente análise nos mostraram a diferença entre as subáreas quando comparamos a quantidade de trabalhos defendidos da subárea da biodinâmica com os das subáreas pedagógica e sociocultural. Acreditamos que esta discrepância pode ser consequência de fatos como a falta de oportunidade ao acesso à formação continuada para aqueles que desejam propagar seus conhecimentos nessas subáreas e o

credenciamento de orientadores de maneira desproporcional. Esses e outros dados são apontados como alguns dos motivos para o desequilíbrio entre as subáreas.

Ao analisar as contribuições das Ciências Humanas e Sociais na ampliação do entendimento de saúde através da pesquisa qualitativa constatamos um ponto que atravessa todos eles e que amparam nosso objeto de estudo. Considerando a variedade teórico-metodológica dos trabalhos analisados e seus temas, todos se posicionaram acerca da necessidade de superar a concepção restrita (biológica) de saúde, compreendendo-a em sua complexidade a partir das perspectivas sociais, histórica, cultural, política, econômica. Parece que a busca da área pela ampliação do conceito de saúde por parte da presente análise volta-se principalmente a temas como a biopolítica e as novas formas de assujeitamento de corpos.

A pesquisa qualitativa se fez essencial para que o tema saúde fosse abordado até mesmo em alguns estudos onde inicialmente não esperávamos que ele aparecesse tão claramente. Isso porque os métodos qualitativos proporcionaram a abordagem de aspectos intrínsecos que somente este tipo de pesquisa consegue contemplar através de interpretações e significados, sejam eles psicológicos ou socioculturais.

Apontamos para a necessidade de acumularmos conhecimentos sobre essa temática para que novas proposições da Educação Física sobre as ações de educação para a saúde sejam produzidas considerando a saúde coletiva. Um professor/pesquisador da área inevitavelmente irá reproduzir o regime biopolítico, no entanto é necessário estar atento aos poderes e saberes predominantes nos atuais discursos para que pelo menos algumas mudanças na prática sejam viáveis.

Cientes das limitações deste estudo que investigou a produção de um Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu que tem como área básica a Educação Física no Estado do Rio de Janeiro inferimos algumas ações que podem contribuir para a manutenção deste debate bem como com o amadurecimento prático do mesmo na área: Abordar cada vez mais temas como cirurgias plásticas, anabolizantes e procedimentos estéticos nas turmas de ensino médio na Educação Básica; Tratar com mais intensidade os conteúdos de aula sobre amputados, próteses e jogos paralímpicos na Educação Básica; Promover conversas sobre aparelhos auditivos, implantes contraceptivos, marca-passos e próteses no geral nas Unidades de Saúde da Família; Incluir fortemente as reflexões sobre o assujeitamento dos corpos nas aulas de graduação em Educação Física; Utilizar a educação no processo saúde-doença a fim de contribuir para a minimização das desigualdades .

Referências

ABRIC, J. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S. P.; OLIVEIRA, D.C. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: Abr, 2000. p. 27-46.

ALMEIDA FILHO, N. *O que é saúde?* Rio de Janeiro:

Fiocruz, 2011.

ALMEIDA, U.; OLIVEIRA, V.; BRACHT, V. Educação Física escolar e o trato didático pedagógico da saúde: desafios e perspectivas. In: WACHS, F.; ALMEIDA U.; BRANDÃO, F. *Educação Física e saúde* coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. p. 87-112.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. *A saúde em debate na Educação Física*. Blumenau: Edibes, 2003.

BETTI, M. et al. A avaliação da educação física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. *Rev Bras. Pós-Grad.*, v. 1, n. 2, p. 183-194, 2004. doi: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.48>.

BRACHT V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. *Rev. Bras. Cienc. Esporte.*, v. 22, n. 21, p.53-65, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRUGNEROTTO, F; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. *Physis*, v. 19, p. 149-172, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000100008>.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plataforma Sucupira, Cursos avaliados e reconhecidos*. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.xhtml>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CASTRO, M. *Educação Física: prática inclusiva de alunos com deficiência física em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro*. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

CORRÊA, M.; CORRÊA, L.; RIGO, L. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. *Rev. Bras. Ciênc. Esp.*, v. 41, n. 4, p. 359-366, 2019. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.009>.

COSTA, J. M. O debate da Educação Física na saúde: aspectos históricos e aproximação à saúde pública. *Rev. Bras. Ciênc. Mov.*, v. 24, n. 1, p. 179-188, 2016. doi: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v24i1.5872> .

CZERESNIA, D. *Categoria vida: reflexões para uma nova biologia*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

CZERESNIA, D; DE SEIXAS, E; OVIEDO, R. *Os sentidos da saúde e da doença*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

DA SILVA, L.; CAMARGO, P.; RENOVATO, R. Percursos da Pesquisa Qualitativa em Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v. 20, n. 1, p. 48-52, 2019. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n1p48-52>.

DE OLIVEIRA, V.; STREIT, I.; AUTRAN, R. Três movimentos reflexivos sobre a Educação Física, saúde e escola: desafios pedagógicos. *Hum. Inov.*, v. 7, n. 10, p. 354-369, 2020.

DESSBELL, G.; CABALLERO, R. Educação Física Currículo e formação para o campo da saúde: alguns movimentos possíveis. In: WACHS, F.; ALMEIDA U.; BRANDÃO, F. *Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. p. 112-129.

FERREIRA, A. *Corpo, cinema e juventude: prelúdios do homem pós-orgânico*. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade III: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Nova Jersey: LTC, 1988.

GERHARD, T.; SILVEIRA, D. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

LAZZAROTI FILHO, A.; SILVA A.; MASCARENHAS, F. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. *Mov.*, v. 20, p. 67-80. 2014. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48280>.

LEFEVRE, F., LEFEVRE, A.; MARQUES, C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. *Rev. Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 6, p. 1193-1204, 2007. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400025>.

LUTZ, T. *A influência do movimento renovador em aulas de educação física de escolas municipais do Rio de Janeiro*. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MACIEL, M. et al. Análise discursiva sobre promoção da saúde no programa academia da cidade de Belo Horizonte. *Rev. Bras. Ciênc. Esp.*, v. 41, n. 2, p. 163-168, 2019. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.007>.

MADEIRA, F. et al. Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações. *Saúde Soc.*, v. 27, n. 1, p. 106-115, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170520>.

MANOEL, E; CARVALHO, Y. Pós-graduação na educação

física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educ. Pesq.*, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>.

MILLER, P.; ROSE, N. *Governando o presente: gerenciamento da vida econômica, social e pessoal*. São Paulo: Paulus, 2012.

MONTANARI, P. Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde. *Saúde Soc.*, v. 27, n. 4, p. 980-986, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180974>.

NASCIMENTO, P.; OLIVEIRA, M. Perspectivas e possibilidades para a renovação da formação profissional em educação física no campo da saúde. *Pensar Prát.*, v. 19, n. 1, p. 209-219, 2016. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.36253>.

NOGUEIRA, J.; BOSI, M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1913-1922, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.23882015>.

PPGCEE - Programa de Pós-graduação em Ciências do Exercício e do Esporte. Site do Programa. 2020. Disponível em: <http://www.ppgcee.uerj.br/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ORTEGA, F. *O corpo incerto*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas: Pontes; 2007.

RABELLO, L. *Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

RESENDE, H. G. *A Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposição didático-pedagógica*. 148 f. Tese (Livre Docência em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1992.

ROSE, N. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013.

SEVERINO, A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez; 2007.

SIBÍLIA, P. *O homem pós-orgânico: a alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

TELLES, S.; LUDORF, S.; PEREIRA, E. *Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco*. Autografia, 2017.

TRIANI, F.; TELLES, S. A pós-graduação stricto sensu em educação física no Rio de Janeiro: desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação. *J. Phys. Educ.*, v. 30, 2019.

ZALFA, L. *Construções imaginárias contemporâneas que produzem discursividades e amalgamam sentidos e representações sobre os termos atividade física e saúde*. 2019. 78 f. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.